

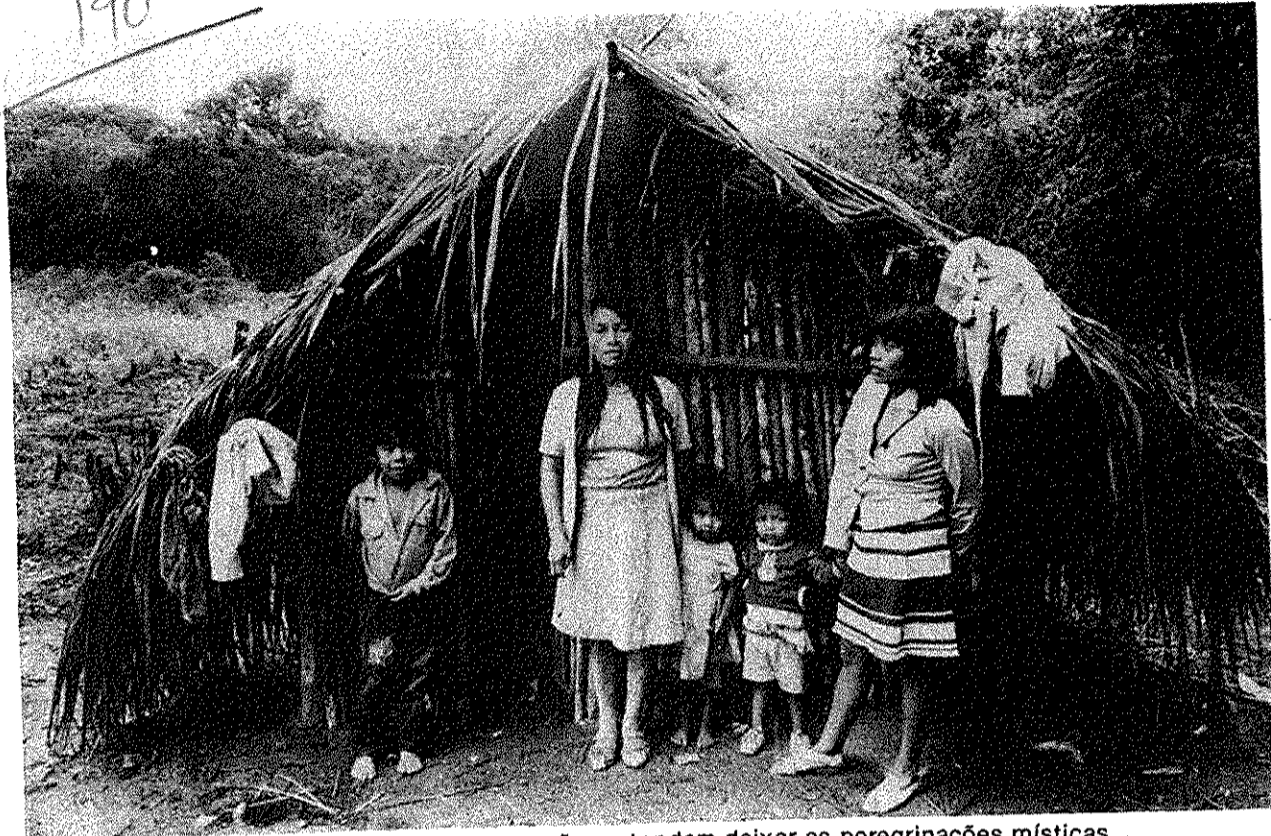
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Sul (P. Alegre) Class.: 1361

Data: 04.06.88

Pg.: _____

ÍNDIOS



Um ponto de referência para os Mbyás, que não pretendem deixar as peregrinações místicas

Doação inédita de terras beneficia guaranis no estado

Prefeitura de Viamão desapropriou área de 47 hectares no morro do Cantagalo, onde desde 1985 vivem 60 Mbyás

Ricardo Stefanelli

Conhecidos pela alta rotatividade de habitat, os índios Mbyá — uma das quatro nações guaranis — têm, agora, uma porção de terra fixa no Estado. Com ares de festa, a Associação Nacional de Proteção ao Índio (ANAI) anunciou nesta sexta-feira a desapropriação de 47 hectares no morro do Cantagalo, interior de Viamão, a 50 quilômetros da Capital. Segundo a ANAI, esta seria a primeira vez que um prefeito brasileiro doa terras para índios — as demais desapropriações são sempre patrocinadas pelos governos estaduais.

Em decreto assinado no início do mês passado, o pedetista Tapir Rocha declara de "interesse social" 47 hectares onde desde 1971 cerca de 60 Mbyás habitam. Os dois proprietários da área, segundo o decreto, serão indenizados pela Prefeitura de Viamão. "Eles, agora, podem sair de suas terras e voltar quando bem entender", observa Inácio Kunkel, integrante da diretoria da entidade.

No Cantagalo, os guaranis-Mbyás estão como gostam: não muito distante do mar (mais ou menos 50 quilômetros) e numa área com bastante coqueiros, água, e a

mata onde fazem a tradicional "roça de coivara" — queima do mato para plantar entre árvores. Ali, cultivam, em especial, o milho, a mandioca, amendoim e batata para subsistência.

A briga pela posse daquela terra vem desde 1985, quando os atuais moradores da área ocuparam o local.

"Fomos ao governador Pedro Simon, mas quem acabou resolvendo foi mesmo o prefeito de Viamão", conta a presidente da ANAI, Cristina Vigiano. Mas Simon ainda deve uma resposta à comunidade indígena do Estado. Outros 200 guaranis esperam, em Osório, a solução final para 1.500 hectares de terra. Hoje, estas duas dezenas de índios ocupam uma área de 250 hectares cedida

provisoriamente pela prefeitura daquela cidade.

Há 11 anos que os índios do Cantagalo esperavam uma solução. Trazidos inicialmente pelo cacique Artemio Brizuela, originário do Paraguai, são hoje liderados pelo "capitão" Artur Benitez, uma espécie de "relações públicas" da tribo, um grupo que foge a qualquer contato com civilizados. A trajetória do "capitão" mostra o caráter nômade dos Mbyá: nascido na reserva argentina de Chafari, há 41 anos, ele já passou os últimos 26 anos pelas reservas de Cacique Doble, Posto Ligeiro, Nonoai, Guarita e Vila Pacheca, todas no Rio Grande do Sul. Com a terra conquistada, continuarão com suas "peregrinações místicas". Mas voltarão sempre para o Cantagalo.

Uma nação hoje reduzida a 50 mil

Ricardo Stefanelli (*)

Não mais de 50 mil índios guaranis habitam, hoje, a América do Sul. Números desprezíveis para um povo que já reuniu mais de dois milhões de habitantes — até a chegada dos primeiros europeus no continente. Ocuparam primeiro o Paraguai, mas também se espalharam pela área compreendida entre o Equador e o rio da Prata, além de quase todo o Brasil, Uruguai e as pro-

víncias argentinas de Entre-Rios e Corrientes.

São quatro nações. Apesar de precárias, as estatísticas indicam os "Xiruguanos" como a nação guarani mais populosa da América, com cerca de 20 mil a 25 mil indígenas, habitantes da Bolívia. A nação Kayova, distribuída pelo Brasil e Paraguai, é formada por aproximadamente 15 mil pessoas. Os "Nhandeva", também no Paraguai (e presentes no Brasil no litoral paulista), são aproximadamente em seis mil. E

por fim os Mbya, encontráveis no Paraguai, Argentina e no Brasil.

Os Mbya, também designados pelo nome "Kaingua" ou "Gente do mato", entre as nações guaranis, são os que mais conservam os costumes dos seus ancestrais e dificilmente entram em reservas — e, quando o fazem, mantêm-se isolados. "Qualquer problema maior, como a posse de terra, por exemplo, é capaz de fazê-los mudar de lugar", conta Cristina.

Foi mais ou menos o que aconteceu com eles aqui no Rio Grande do Sul onde cerca de 1,5 mil guaranis habitam as reservas de Guarita, Nonoai, Ligeiro, Cacique Doble — terras em que os seus tradicionais inimigos "Caingangues" são maioria.

Têm a convicção de que, além do Atlântico, existe o que chamam de "Terra sem Males", que imaginam, um dia, alcançar.

(*) com Centro de Informação do Diário do Sul

OS GUARANIS NO BRASIL

Aldela	População	Área (hec)
Pirakua (MS)	225	2.346
Marangatu (MS)	42	10
Dourados (MS)	3.490	3.239
Oanambi (MS)	231	340
Panambizinho (MS)	114	60
Te'yi Kue (MS)	1.620	3.750
Santa Luzia (MS)	150	—
Jakaré (MS)	204	777
Gauimbé (MS)	100	716
Amambai (MS)	1.974	2.318
Mboi Jaguar (MS)	—	—
Takuapiry (MS)	1.110	1.886
Guasuti (MS)	—	—
Ramada (MS)	1.186	1.935
Jakare'y (MS)	1.109	2.000
Cerrito (MS)	35	—
Piraju'y (MS)	685	2.121
Paraguasu (MS)	120	—
Araribá (SP)	36	1.920
Laranjinha (PR)	115	170
Ivai (PR)	05	7.200
Faxinal (PR)	06	2.009
Antonina (PR)	43	4.914
Rio das Cobras (PR)	418	19.100
Arela (PR)	17	—
Mangueirinha (PR)	327	7.400
Xaçecó (SC)	150	15.009
Nonoai (RS)	110	14.900
Guarita (RS)	14	23.183
Votouro (RS)	62	1.583
C. Doble (RS)	36	4.508
Camaquã (RS)	50	—
Osório (RS)	45	250
Ibíramá (SC)	108	14.156
Caieiras (ES)	62	2.700
Aragualana (GO)	15	—
Itariri (SP)	35	960
Bananal (SP)	100	484
Crucutu (SP)	06	43
Rio Branco (SP)	35	840
Mboi Mirí (SP)	19	10
Jaraguá (SP)	11	2,5